

EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CMEI PIO BITTENCOURT

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

CASTRO; Carla Valéria Francisca de ¹, JESUS; Matheus Wisdom Pedro de ², GOMES; Flávia Miola ³

RESUMO

EDUCAÇÃO INFANTIL E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CMEI PIO BITTENCOURT

A educação inclusiva visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas necessidades ou características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. A educação inclusiva se baseia na ideia de que todas as crianças têm o direito de aprender juntas, independentemente de suas habilidades. Segundo Mantoan (2003) e coadunando com o pensamento de Sasaki (1997), a inclusão escolar implica em uma reestruturação do sistema educativo para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo a convivência e o aprendizado coletivo. No contexto da educação infantil, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio que requer estratégias pedagógicas específicas para promover a interação e o desenvolvimento dessas crianças. Na cidade do Salvador - Bahia, nos últimos anos tem aumentado significativamente o aumento de matrículas nas creches e escolas municipais de crianças que já possuem o diagnóstico e, por sua vez, necessitam de intervenção precoce e práticas inclusivas para o seu desenvolvimento (Jesus, 2022).

No Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Pio Bittencourt, creche localizada no bairro da Federação em Salvador, toda a equipe da unidade tem buscado maneiras de contemplar a singularidade de cada criança dentro da diversidade existente, pois entende que a efetivação da inclusão somente acontece quando o eixo educativo é, de fato, a própria criança enquanto cidadão de direito com suas próprias peculiaridades (Santos, 2010).

Como norteador das ações da unidade, tem-se o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil de Salvador (2015) que, como enfatiza, “a inclusão não é exclusividade de crianças com deficiências” (p. 31) e para que as instituições de ensino sejam inclusivas é preciso entender que a diversidade faz parte da condição humana, logo, há uma necessidade de pensar um currículo inclusivo com e para as crianças oferecendo múltiplas experiências e utilização de diferentes linguagens durante as atividades propostas.

Seguindo o que está posto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI, a partir de brincadeiras e priorizando escuta sensível, os ambientes são cuidadosamente planejados para a autonomia das crianças com vistas ao seu protagonismo em sala de aula. São utilizados recursos explorando as artes visuais desenvolvendo aprendizagens e para aquela que gostam explorando também as artes musicais e dando ênfase aos campos de experiências próprios da educação infantil pré-estabelecidos na Base Nacional Curricular Comum (Ribeiro, 2022).

A abordagem pikleriana adotada pela unidade, desenvolvida pela pediatra Emmi Pikler, enfatiza a importância do movimento livre e da autonomia no desenvolvimento infantil. Pikler acreditava que o respeito ao ritmo individual de cada criança é fundamental para seu desenvolvimento saudável (Falk, 2011). De modo peculiar, os fundamentos piklerianos têm sido úteis para crianças com TEA, pois valoriza a observação atenta e a resposta às necessidades individuais, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que proporcione situações desafiadoras e oportunizem movimentos livres, autônomos, espontâneos e, principalmente, que possa ser cuidadosamente explorado na condução à aprendizagem a partir do eixo brincar (Falk, 2011).

Para promover a inclusão e interação de crianças com TEA na creche, planejamos uma atividade

¹ Universidade do Estado da Bahia, cvfcastro@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, matheuswisdom@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia, flaviagomes@educacaosalvador.net

lúdica chamada "Ciranda dos Sentidos". Essa brincadeira foi escolhida por sua capacidade de envolver múltiplos sentidos, facilitando a participação das crianças com diferentes níveis de habilidade e preferências sensoriais. Criamos um espaço seguro e organizado, com tapetes e almofadas para proporcionar conforto. Objetos sensoriais, como tecidos de diferentes texturas, sinos e bolas de borracha, foram distribuídos pelo espaço. O refeitório foi outro espaço utilizado para dar continuidade e significado à ação. A partir da proposta do PPP de implementação do self service para crianças a partir de 03 (três) anos, o refeitório é organizado para que as crianças se sirvam sozinhas utilizando os talheres e prato, assim como escolham seus alimentos, que já foram apresentados a ela mais cedo na roda de conversa, ou assistindo a preparação com oficinas junto as cozinheiras, principalmente de saladas que geralmente é rejeitada pelas crianças.

Dentro da sala de aula, um dos momentos próprios da ciranda tem sido a troca de roupas, onde geralmente cada criança é incentivada a se despir sozinha pendurando sua roupa em um varal com pregadores, jogando-as em baldes ou simplesmente dobrando conforme suas habilidades adquiridas. De forma simultânea, elas são incentivadas a explorar os objetos sensoriais livremente, alimentarem-se sozinhas, higienizar as próprias mãos e seu corpo sempre sob a supervisão e orientação dos educadores de sala.

Os servidores da unidade também participam de forma ativa nas dinâmicas propostas em parceria com as auxiliares de desenvolvimento infantil promovendo seu processo de socialização e construção identitária diante de suas limitações por estarem envolvidos na proposta oferecendo apoio quando necessário. Ponto destacável é que são feitas periodicamente palestras, formação in-loco e roda de conversa com temáticas inclusivas a partir do que é vivenciado por todos e, como prevenção ao capacitismo a coordenação pedagógica realiza intervenções junto a todos os interlocutores que participaram direta ou indiretamente das ações.

Durante a atividade, notam-se várias interações significativas entre as crianças. Algumas delas que estão no espectro autista, inicialmente reticentes, começaram a se engajar gradualmente com os objetos sensoriais e, como ponto importante, a partir do self service começaram a ingerir vários alimentos que antes não aceitavam diminuindo a seletividade alimentar e conseguem sair da tutela dos profissionais de apoio nos momentos da alimentação.

Nos últimos meses houve também aumento nas tentativas de comunicação entre as crianças, tanto verbal quanto não-verbal. Uma das crianças no espectro com dois anos começou a imitar as ações de uma colega, como tocar os sinos e balançar as bolas, o que levou a uma interação mais prolongada entre os dois, passou a identificar funcionários que não são da sala e andar livremente pelos ambientes demonstrando propriedade nos outros ambientes.

A liberdade para explorar os objetos sensoriais no próprio ritmo ajudou as crianças com TEA a se sentirem mais seguras e confiantes. Alguns que inicialmente estavam afastados grupo, agora já conseguem interagir por um tempo superior ao tempo inicial, bem como exploram os objetos sensoriais e observa os colegas com curiosidade. Algumas crianças estão se alimentando sozinhas, aceitando alimentos que antes não comiam, higienizando suas próprias mãos e vestindo-se. A presença e a participação ativa dos educadores envolvendo as famílias foram cruciais. Eles modelaram comportamentos inclusivos, incentivaram a interação e ofereceram apoio emocional quando necessário; assim, respeitaram o ritmo de cada criança, proporcionando um ambiente acolhedor e responsivo (Guimarães, 2011).

O projeto "Ciranda dos Sentidos" mostrou-se eficaz na promoção da inclusão e interação de crianças com TEA na creche, bem como incentivado a participação de todas durante as atividades. Baseada nas teorias da educação inclusiva outrora mencionadas e nos princípios da abordagem pikleriano que transversalizam nossas ações, a Ciranda permitiu que todas as crianças participassem de maneira significativa, respeitando suas necessidades e ritmos individuais. A experiência reforça a importância de um ambiente educativo que valorize a diversidade e promova a convivência inclusiva desde a primeiríssima infância.

Referências

¹ Universidade do Estado da Bahia, cvfcastro@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, matheuswisdom@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia, flaviagomes@educacaosalvador.net

FALK, Judit (Org). **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczy. Araraquara, SP: JM Editora, 2011.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche:** o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

JESUS, Matheus Wisdom Pedro de. **Inclusão socioeducacional de educandos com deficiência intelectual:** percepções de mães da APAE Salvador. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia: Salvador, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas:** Saberes necessários à uma pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro & João editores, 2022.

SALVADOR, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil em Salvador.** Salvador: Secretataria Municipal de Educação, 2015.

SANTOS, Marta Alencar dos. Gestão escolar no âmbito da Educação Infantil. In: BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs). **Modos de brincar:** caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Infância, Inclusão

¹ Universidade do Estado da Bahia, cvfcastro@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, matheuswisdom@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia, flaviagomes@educacaosalvador.net